

# I WORKSHOP DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA EM BOAS PRÁTICAS AGROPECUÁRIAS E SAÚDE ANIMAL E VEGETAL

## COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA NO ESTADO DE SÃO PAULO – ATRIBUIÇÕES E DESAFIOS

MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA, PECUÁRIA  
E ABASTECIMENTO



Eng. Agr. AFFA Izabel Cristina Cardoso Giovannini  
Méd. Vet. AFFA Juliana do Amaral Moreira C. Vaz  
UTRA-Campinas / SFA / SP

# CONCEITUAÇÃO



MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA, PECUÁRIA  
E ABASTECIMENTO



# EXTENSÃO RURAL

- Processo educativo de comunicação de conhecimentos de qualquer natureza, sejam conhecimentos técnicos ou não (1).



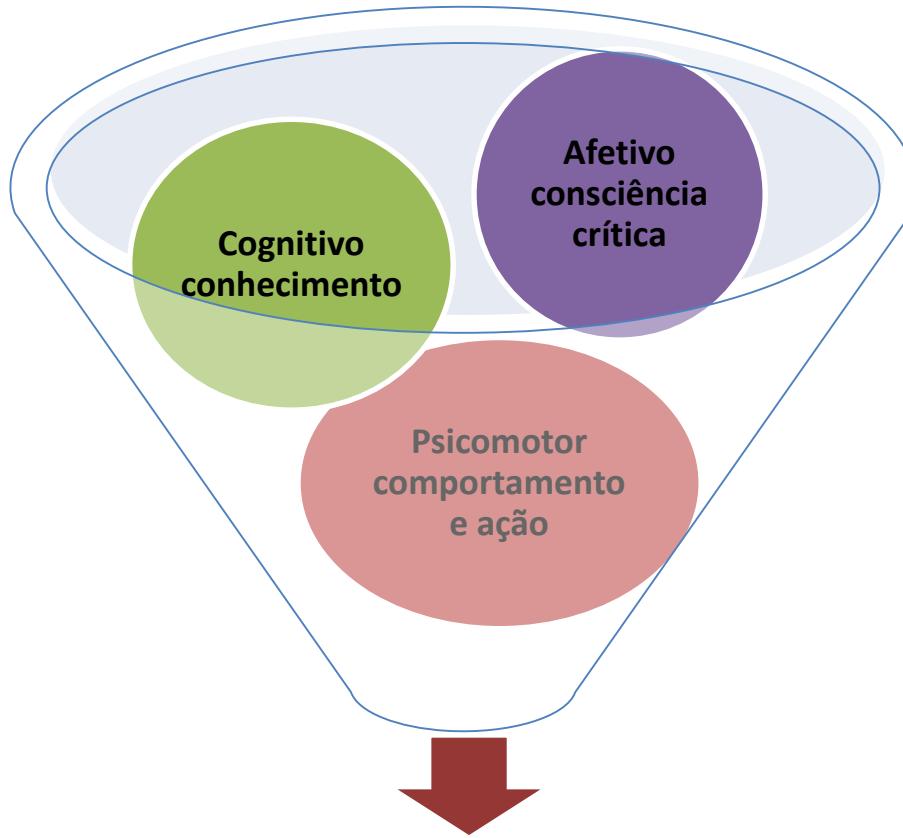
# ASSISTÊNCIA TÉCNICA

- Não tem, necessariamente, caráter educativo
- Visa somente resolver problemas específicos, pontuais, sem capacitar o produtor rural (1)



# EDUCAÇÃO SANITÁRIA

Processo ativo e contínuo de utilização de meios, métodos e técnicas

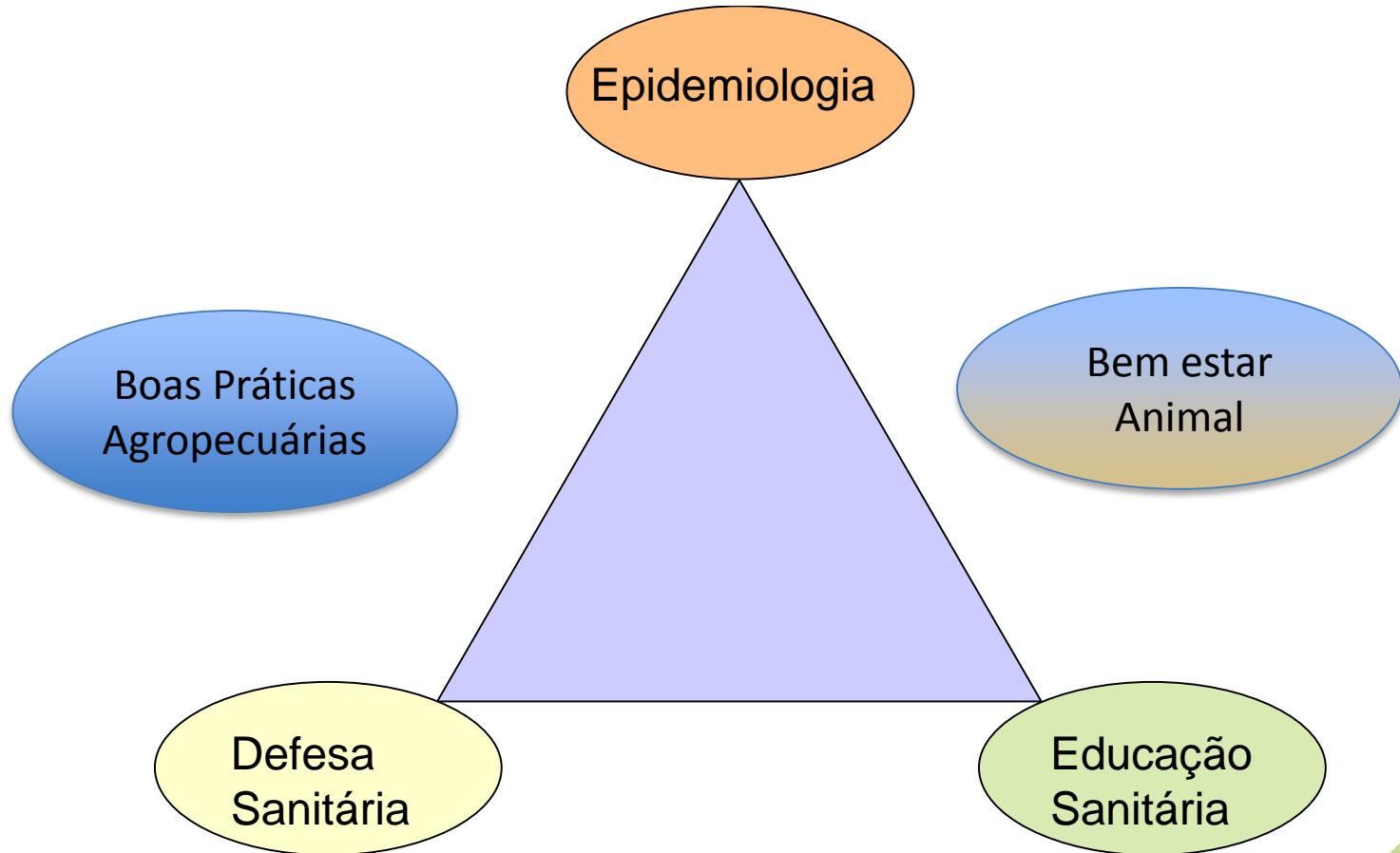


Melhorar a saúde do indivíduo, dos animais, das plantas e meio ambiente – SAÚDE ÚNICA

✓ Todo indivíduo está sujeito a mudanças:

- MOTIVAÇÃO
  - CONHECIMENTO E INTERAÇÃO
  - AVALIAÇÃO
- \* Só há aprendizagem quando houver interesse – educador e educando – participação conjunta de ambos.

# SANITARISMO (2)



# EDUCAÇÃO SANITÁRIA

1) **Decreto 5.741, de 30.03.2006** – institui o SUASA – Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária

## Seção IV – educação sanitária

- ❖ desenvolver gestão de planos, programas e ações em educação sanitária de forma articulada com outras instâncias;
- ❖ Apoiar ações de educação sanitária dos segmentos públicos e privados da cadeia produtiva agropecuária e da sociedade em geral e das instituições de ensino e pesquisa;
- ❖ 03 instâncias – apoiar atividades realizadas por serviços, instituições e organizações públicas e privadas

# EDUCAÇÃO SANITÁRIA

## 2) Instrução Normativa 28, de 15.05.2008

- ❖ Institui o Programa Nacional de Educação Sanitária em Defesa Agropecuária – PROESA
- ❖ Diretrizes do PROESA:
  - Promoção da compreensão e aplicação da legislação de defesa agropecuária;
  - Promoção de cursos de educação sanitária;
  - Formação de multiplicadores;
  - Promoção de intercâmbios de experiências;
  - Utilização dos meios de comunicação – informação e educação

# EDUCAÇÃO SANITÁRIA

**3- Portaria 428/2010 – Regimento Interno das Superintendências Federais:**

- 3.1. Compete à DDA, SSA e SSV coordenar, acompanhar, orientar e avaliar a execução das atividades de Educação Sanitária em Defesa Agropecuária;
- 3.2. Compete às DPDAG – Divisões de Política, Produção e Desenvolvimento Agropecuário: inovação e uso da propriedade intelectual no agronegócio, em especial: assistência técnica, extensão rural e iniciativas ou processos inovadores de transferência de tecnologia, cooperativismo e associativismo rural, fomento agropecuário sustentável, boas práticas agropecuárias, bem estar animal, manejo zootécnico, sistemas agropecuários de produção integrada, dentre outros.

# **ETAPAS DO PROJETO EDUCATIVO SANITÁRIO**

IN 28/2008

- 1- Diagnóstico Geral
- 2- Diagnóstico Educativo
- 3- Planejamento das Ações
- 4- Execução
- 5- Avaliação
- 6- Retro-alimentação

# HISTÓRICO – Educação sanitária SFA-SP

- Diversos órgãos já realizavam ações de Educação Sanitária (ex: CATI/SP e IMA/MG, SC, SFA-GOIÁS, MT, RJ);
- Reunião Regional de Planejamento em Educação Sanitária, englobando as regiões Sul e Sudeste, realizada em São Paulo de 14 a 17/10/2008;

# HISTÓRICO

- Ações para definição de prioridades e atividades a serem realizadas no estado de São Paulo (junto com a CDA e a CATI);
- Em 2010 - reuniões na SFA-SP com CDA, CATI e FAESP;

# CRIAÇÃO DA CESESP

## Criação em 2010 – CGESP e CESESP

CGESP

- Comissão Gestora de educação sanitária do Estado de São Paulo
- 1ª reunião: 02.02.2011

CESESP

- Comissão de educação sanitária em defesa agropecuária no Estado de São Paulo
- 1ª. Reunião: 03.02.2011

MAPA, CDA-SP, CATI-SP e FAESP

INSTITUIÇÕES DE ENSINO,  
PESQUISA, CONSELHOS  
REGIONAIS E REPRESENTANTES  
DO SETOR PRODUTIVO

# CRIAÇÃO DA CESESP

- ❖ PORTARIA Nº 0241/2017, de 31.08.2017 – publicada no DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO Nº 178, de 15.09.2017;
- ❖ Regimento Interno da Comissão de Educação Sanitária em Defesa Agropecuária no Estado de São Paulo

# CESESP - atribuições

- Promover a implantação do Programa Nacional de Educação Sanitária (PROESA) no estado de São Paulo;
- Fomentar atividades de educação sanitária no Estado de São Paulo;
- Servir de instância de consulta aos órgãos governamentais e particulares sobre as ações de educação sanitária no Estado;
- Promover, por via educativa, a sanidade, a inocuidade, a rastreabilidade e a qualidade dos produtos agropecuários paulistas e seus derivados;
- Promover, por via educativa, ações de defesa agropecuária, boas práticas agropecuárias, bem estar animal, saúde pública e preservação do meio ambiente.

# CESESP – Instituições participantes

- MAPA/SFA-SP;
- EMBRAPA Meio Ambiente
- EMBRAPA Pecuária Sudeste
- CDA/SAA-SP;
- CATI/SAA-SP;
- Instituto Biológico
- Instituto de Economia Agrícola
- Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo - FAEESP
- Secretaria de Estado da Educação – SEE/SP;
- Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos – SP
- Secretaria de Estado da Saúde-SP
- Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – CETESB
- Universidade de São Paulo - USP
- Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP
- Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU
- Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR
- Associação Paulista de Municípios – APM
- Conselho Regional de Engenharia e Agronomia – CREA-SP
- Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo – CRMV-SP
- Fundo de Defesa da Citricultura – FUNDECITRUS
- Instituto Nacional de Processamento de embalagens vazias – INPEV
- Associação Nacional de Defesa Vegetal - ANDEF

- **Comissão de Educação Sanitária em Defesa Agropecuária no Estado de São Paulo – CESESP :**

- 1- Subcomissão de Ensino Técnico e Universitário
- 2- Subcomissão de Ensino Fundamental e Médio
- 3- Subcomissão de Destinação de Resíduos e Embalagens de Produtos Veterinários
- 4 – Subcomissão de Resíduos orgânicos da área rural
- 5 – Subcomissão de Difusão
- 6 – Subcomissão de produtos, subprodutos e insumos agropecuários

Participantes: membros da CESESP e especialistas convidados

- Elaboração de Projeto de Educação Sanitária da SFA-SP:

- 1- CESESP
- 2- Treinamentos
- 3- VIGIAGRO – SVA-Santos
- 4- Agrotóxicos
- 5- Cancro da Videira
- 6 – Área Animal

# ATIVIDADES REALIZADAS

Treinamento das responsáveis técnicas  
Curso de educação sanitária e comunicação – IMA



# ATIVIDADES REALIZADAS

## CURSO SOMA



# CURSO SOMA



# ATIVIDADES REALIZADAS

## Curso SOMA – formação de multiplicadores

1<sup>a</sup> turma – 08 a 10.11.2011  
– MAPA, EMBRAPA, CDA,  
CATI e Prefeituras de  
Jarinu e Atibaia (\*)

2<sup>a</sup> turma – 25 a 27.09.2012  
- MAPA, CDA, CATI, FMU,  
Cooperativa de Laticínios  
de Guaratinguetá

Capacitados:  
37 multiplicadores,  
47 produtores rurais,  
73 estudantes

### APLICAÇÃO DO MÉTODO SOMA NA FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES PARA A PREVENÇÃO DA RAIVA DOS HERBÍVOROS NO MUNICÍPIO DE GUARATINGUETÁ/SP



### METHOD SOMA APPLICATION IN TRAINING MULTIPLIERS FOR RABIES PREVENTION OF HERBIVORES IN THE MUNICIPALITY OF GUARATINGUETÁ/SP

Juliana do Amaral Moreira Conforti VAZ<sup>1</sup>, Ana Beatriz Viera SACCHI<sup>2</sup>, Dinoel Tavares CANDIDO<sup>3</sup>, Carlos ALBUQUERQUE<sup>4</sup>

1 Médica Veterinária, Fiscal Federal Agropecuário do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Serviço de Saúde Animal, Campinas, SP (Juliana.moreira@agricultura.gov.br); 2 Médica Veterinária, Assistente Agropecuário I, CATI, Casa da Agricultura de Jaboticabal/SP; 3 Agente Administrativo, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Campinas, SP; 4 Engenheiro Agrônomo, Fiscal Federal Agropecuário, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, SFA-GO, Goiânia/GO

#### INTRODUÇÃO

O primeiro passo para se realizar ações de Educação Sanitária é o treinamento dos envolvidos no processo quanto às metodologias existentes. Um dos métodos que vêm tendo destaque é o método SOMA (Sistêmico; Objetivos definidos; Monitoramento da Evolução das pessoas; Avaliação constante e Apoio/ajuda). O método SOMA é um projeto de Educação Sanitária desenvolvido pelo engenheiro agrônomo Carlos Albuquerque, tendo como objetivos principais: a qualidade da aprendizagem, o aumento do número de pessoas capacitadas e a diminuição de custos e esforços despendidos. É um método de quantificação do ganho de conhecimento em uma atividade educativa sanitária a partir da aplicação de um pré e pós teste.

#### OBJETIVO

através do treinamento teórico-prático, objetivou-se apresentar o método SOMA e aplicá-lo na comunidade, tanto nas propriedades rurais, quanto nas escolas. O treinamento foi realizado no município de Guaratinguetá/SP desenvolvendo o tema Controle da Raiva dos Herbívoros, visto que neste município e outros próximos, a ocorrência desta séria doença é constante e há necessidade de capacitação tanto dos profissionais, quanto dos produtores rurais e comunidade. Dessa forma, o objetivo principal foi formar multiplicadores principalmente do serviço oficial veterinário, assim como das áreas de educação e saúde, para o método SOMA.

#### MATERIAIS E MÉTODOS

Os multiplicadores foram capacitados sobre os conceitos do método e tecnicamente sobre o tema (figura 1). A partir disso, foi realizada uma prática de campo, com a aplicação de pré e pós-teste relacionado à raiva dos herbívoros, multiplicando os conhecimentos para estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental de escola rural, produtores rurais (figura 2) e agentes de saúde. Houve também entrevistas dos multiplicadores em 03 rádios locais e na TV Aparecida (figura 3) como forma de levar informações para a população e complementação da capacitação desses multiplicadores.



Figura 1 – Capacitação teórica



Figura 2 – Aplicação de pré e pós teste



Figura 3 – reportagem TV Aparecida

#### RESULTADOS

Foram multiplicados os conhecimentos para 47 estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental de escola rural, 22 produtores rurais e 02 agentes de saúde. A eficiência de aprendizagem foi de 61% para os estudantes e de 62% para os produtores rurais. Foram capacitados 22 multiplicadores, com uma média da eficiência de aprendizagem de 89 % para o método SOMA (pré teste = 21%, pós teste = 91% e média de aumento de conhecimento = 341%) e de 502% para a Raiva (pré teste = 94%, pós teste = 125% e média de aumento de conhecimento = 33%). Após as atividades executadas, os multiplicadores se reuniram para a avaliação geral e final desse processo de capacitação. Ficou definido que após 12 meses uma equipe de trabalho irá reavaliar o grau de retenção do conhecimento com os produtores rurais e estudantes envolvidos.

#### CONCLUSÃO

A prática de campo se caracterizou como uma ação educativa, pois houve a realização de pré-teste, repasse de informações, capacitando-se agricultores e estudantes, e a realização de pós-teste. A atividade foi multidisciplinar e envolveu médicos veterinários autônomos e o serviço oficial de diversas regiões do Estado de São Paulo (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Centro de Pesquisas de Ciências da Terra, Centro de Tecnologia Integrada, Coordenadoria de Defesa Agropecuária – e Prefeitura Municipal de Guaratinguetá), da Universidade, além de um representante da Secretaria da Educação local (figura 4). Os resultados da avaliação revelaram excelente aproveitamento de todos os multiplicadores, possibilitando inclusive, evidenciar importância do tema abordado para a região.



Figura 4 – Multiplicadores capacitados

# ATIVIDADES REALIZADAS

- **Subprojeto 3 - Vigilância Agropecuária Internacional no Porto de Santos:**
  - 1- Atividades junto aos funcionários dos recintos alfandegados.
  - 2- Atividades de esclarecimento na área de embarque de cruzeiros , temporada 2012-2013
  - 3 – Parceria com FMU

# ATIVIDADES REALIZADAS

- **Subprojeto 4 - Agrotóxicos :**

- 1- Contatos com as prefeituras e demais órgãos de municípios indicados no PNCRC (Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes em Produtos de Origem Vegetal) – Jarinú , Atibaia , Piedade e Mogi das Cruzes
- 2- Diagnósticos Geral e Educativo
- 3- Palestras (Jarinú e Atibaia)

- **Subprojeto 5 - Cancro da Videira**

# Subprojeto 6 - Área animal

1. Aplicação de questionário visando o diagnóstico educativo quanto à conduta dos produtores sobre a raiva dos herbívoros e a adoção de medidas de prevenção da encefalopatia espongiforme bovina no município de Socorro/SP (\*) – de 14 a 17/02/2011;

- 118 propriedades rurais, de 24 bairros
- Participação: MAPA, CATI, CDA E PREFEITURA SOCORRO

**DIAGNÓSTICO EDUCATIVO QUANTO À CONDUTA DOS PRODUTORES RURAIS NA PREVENÇÃO DA RAIVA E DA ENCEFALOPATIA ESPONGIFORME BOVINA NO MUNICÍPIO DE SOCORRO/SP**  
EDUCATIONAL DIAGNOSIS FOR BEHAVIOR OF FARMERS IN THE PREVENTION OF RABIES AND BOVINE SPONGIFORM ENCEPHALOPATHY IN SOCORRO / SP

Juliana do Amaral Moreira Conforti VAZ<sup>1</sup>, Ana Beatriz Vieira SACCII<sup>2</sup>, Dinoc Tavares CANDIDO<sup>3</sup>, César Daniel KRUGER<sup>4</sup>, Leonardo PIRES<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Médica Veterinária, Faz. Pefec Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Serviço de Saúde Animal, Campinas, SP (juliana.moreira@agricultura.gov.br); <sup>2</sup> Médica Veterinária, Assistente Agropecuária I, CATI, Casa da Agricultura de Jaboticabal, SP; <sup>3</sup> Agente Administrativo, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Campinas, SP; <sup>4</sup> Médico Veterinário, Coordenador da Fazenda Agropecuária, Socorro/SP; <sup>5</sup> Engenheiro Agrônomo, Departamento de Agricultura da Prefeitura de Socorro/SP

**MAPA 150 ANOS**  
ANIVERSÁRIO DO BRASIL

## INTRODUÇÃO

O município de Socorro está situado na região suldeste do Estado de São Paulo (5° 22'35" S, W 049°31'44") , sendo considerado de risco elevado para a ocorrência de Raiva nos herbívoros. Além disso, há considerável avicultura de corte conscienciada com a bovinocultura, o que representa um fator de risco para a ocorrência da Raiva. A encefalopatia espongiforme bovina (EEB) é uma doença que atinge os rumiantes (ovestídeo ou proposta) e, consequentemente, para a ocorrência da Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB), caso o agente seja introduzido no País.

## OBJETIVO

O presente trabalho teve como objetivo realizar o diagnóstico de situação e levantamento em relação à prevenção da Raiva dos Herbívoros e a EEB e levar informações aos produtores, simultaneamente.

## MATERIAIS E MÉTODOS

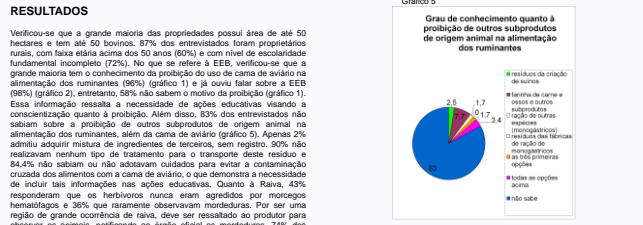
Foram realizadas visitas em 118 propriedades rurais, de 24 bairros das propriedades), sendo aplicado para 118 produtores um questionário com 32 questões, além da observação direta.



Figura 1. Equipe que aplicou o questionário

## RESULTADOS

Verificou-se que a grande maioria das propriedades possui área de até 50 hectares e tem até 50 bovinos. 87% dos entrevistados foram proprietários rurais, com faixa etária entre os 50 anos (60%) e com nível de escolaridade fundamental (71%). No entanto, 53% dos entrevistados afirmaram que a grande maioria tem o conhecimento da proibição do uso de carne de avião na alimentação dos rumiantes (96%) (gráfico 1) e já ouvir falar sobre a EEB (96%) (gráfico 2), entretanto, 58% não sabem o motivo da proibição (gráfico 1). Esses resultados demonstram que a grande maioria tem o conhecimento e o conscientização quanto à proibição. Além disso, 83% dos entrevistados não sabiam sobre a proibição de outros subprodutos de origem animal na alimentação dos animais, além da carne de avião (gráfico 5). Apenas 2% admitem que mistura de carne de avião na ração, e 78% afirmaram que 90% realizavam nenhum tipo de tratamento para o transporte desse resíduo e 84,4% não sabiam ou não adotavam cuidados para evitar a contaminação cruzada entre os animais. A grande maioria (96%) dos entrevistados admite de induzir tais informações nas ações educativas. Quanto à Raiva, 43% responderam que os herbívoros nunca eram agredidos por morcegos hematófagos e 30% que os animais desenvolviam mordeduras. Por ser uma região de grande ocorrência de raiva, deve-se considerar ao produtor rural para observar os animais, notificando ao órgão oficial as mordeduras. 74% dos entrevistados não conhecem os abrigos que podem estar presentes em sua propriedade (figura 4). A grande maioria (96%) dos entrevistados reconhece o morcego hematófago (87%). Estes fatos devem ser salientados nas palestras e outras ações educativas, pois Socorro possui muitos abrigos rurais e animais do morcego hematófago e outras espécies de morcegos, e o produtor poderá ter em mente essas espécies ao notificar a ocorrência. A maioria dos entrevistados reconhece pelo menos 01/02 sintomas de raiva e notifica o veterinário (autônomo) (76%) (gráfico 3). Além disso, a grande maioria reconhece os herbívoros (97%) e cães e gatos (80%) presentes na propriedade.



## CONCLUSÃO

Conclui-se que há necessidade de implantação de um projeto educativo sanitário para mitigar o risco de utilização de subprodutos de origem animal na alimentação dos rumiantes e otimizar o controle da raiva na região.

## 2- Encontro Técnico sobre alimentação de ruminantes no município de Socorro :

2.1 – Técnicos de nível superior e médio, dia 11/07/11

2.2 – Produtores rurais, dias 11 a 14/07/11



### 3) Ações de educação sanitária no município de Capela do Alto:

#### 3.1. Evento para crianças entre 09-10 anos (\*) – 25 alunos:

- Palestra – “Raiva animal e os cuidados no campo e na cidade”;
- Teatro de fantoches, com a participação de alunos FMU;
- Distribuição de cartilhas e folders



**QUALIDADE**  
**FMU**  
ATIVIDADE EDUCATIVA SANITÁRIA MAPA2.jpg  
SOBRE RAIVA EM CAPELA DO ALTO, SP

Paula Andrade da Santis RASTOS<sup>1</sup>, Ana Paula Vieira LOPES<sup>2</sup>, Mirila Caroline Vilela de OLIVEIRA<sup>3</sup>, Maria Cândida Vaz de CRAVELLA<sup>4</sup>, Juliana do Amaral Moreira Conforti VAZ<sup>5</sup>  
1 Docente das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU). (paula.banhangofis.br), São Paulo, SP; 2 Aluna do Curso de Medicina Veterinária das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU); 3 Médica Veterinária, Fórum Federal Agropecuário do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, Serviço de Saúde Animal, Campinas, SP.

**INTRODUÇÃO**  
O município de Capela do Alto, por se localizar em região próxima à divisa com o Estado de Minas Gerais, apresenta geografia caracterizada por caatingas, que funcionam como abrigos de morcegos, que vem acompanhada da ocorrência de casos de raiva em herbívoros. Como a raiva é uma zoonose, é fundamental que os casos da doença sejam notificados às autoridades sanitárias locais para a adoção das medidas sanitárias.

**MATERIAIS E MÉTODOS**  
Contatou-se a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Ricardo Puccetti em Capela do Alto (SP) (Fig. 5), e uma atividade educativa sanitária foi proposta em parceria com o Serviço de Saúde Animal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) no Estado de São Paulo (SA-SP-SP) e o Curso de Medicina Veterinária das Faculdades Metropolitanas Unidas. Com a intenção de ampliar divulgação para todos os segmentos da sociedade, elegeu-se crianças de nove a dez anos de idade para disseminar as informações sobre a raiva, a vacinação dos animais e as medidas de ação e emergência da doença (Fig.1).

A atividade contou com uma apresentação teórico-educativa de responsabilidade do CSA- MAPA. Foi elaborado, pelos estudantes da FMU um texto para teatro de fantoches, em que os mesmos encenaram. Os personagens do teatro foram caracterizados de maneira que as crianças pudessem memorizá-los e recordar as informações a serem disseminadas no seu meio social (Fig.2).

**Bovino** – Apresentava sinais neurológicos e sialorréia

**Médica Veterinaria**

**Educado** – Boneco ventríloquo que representava a Educação Sanitária



### 3. Ações de educação sanitária no município de Capela do Alto:

3.2 - Oficina- Prevenção da EEB, alimentação dos ruminantes e alternativas para o uso da cama de aviário como fertilizante – técnicos de nível superior e médio - 15/12/11 – participantes: 61 técnicos



## 4- Ações de educação sanitária em Guaratinguetá

- 4.1- Entrevista técnica sobre Anemia Infecciosa Equina (AIE) em 03 estações de rádio locais, dia 23/03/12
- 4.2- Reunião técnica com os organizadores da Cavalaria de São Benedito, dia 23/03/12 – 56 mantenas
- 4.3- Aplicação de questionário visando o diagnóstico educativo quanto à conduta dos cavaleiros no que se refere à adoção de medidas preventivas para AIE, dia 08/04/12 (\*) – 96 entrevistados
- 4.4- Curso método SOMA , realizado em novembro de 2012 (\*)



## 4- Ações de educação sanitária em Guaratinguetá

# Ação educativa – MAPA e FMU

## Entrevistados 96 cavaleiros

## Distribuição de folders



**EDUCAÇÃO SANITÁRIA NO CONTROLE E PREVENÇÃO DA ANEMIA INFECIOSA EQUINA EM GUARATINGUETA, SP**  
**HEALTH EDUCATION IN CONTROL AND PREVENTION OF EQUINE INFECTIOUS ANEMIA IN GUARATINGUETA, SP**

**MAPA**  
150 ANOS  
ANIVERSÁRIO DE GUARATINGUETÁ

**FMU** QUALIDADE

Juliana do Amaral Moreira Conforti VAZ <sup>1</sup>, Marcelo Augusto Barbosa Figueiredo ALVES <sup>2</sup>, Vanessa Aparecido FEIJÓ <sup>3</sup>, Vera Lúcia Gonçalves NASCIMENTO <sup>4</sup>, Paula Andrae de Santis BASTOS <sup>5</sup>

<sup>1</sup> Médica Veterinária, Fiscal Federal Agropecuária, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Serviço de Saúde Animal, Campinas, SP (juliana.moreira@agricultura.gov.br); <sup>2</sup> Engenheiro Agrônomo, Fiscal Federal Agropecuário, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, SFA-SP, Guaratinguetá, SP; <sup>3</sup> Doutorando de Medicina Veterinária, FMVZ-USP, São Paulo, SP; <sup>4</sup> Médica Veterinária, Coordenadora de Defesa Agropecuária, Campinas, SP; <sup>5</sup> Docente das Faculdades Metropolitanas Unidas, FMU, São Paulo, SP

### INTRODUÇÃO

A Anemia Infeciosa Equina (AIE) é uma doença causada por um retrovírus que acomete os equídeos e tem grande importância econômica visto que uma vez reagente o animal deverá ser sacrificado, onerando o produtor.

Na tradição da cavalgada de Guaratinguetá ocorre anualmente a romaria de São Benedito com uma cavalgada que reúne aproximadamente 2.500 equídeos (fig 1). Devido à frequência de ocorrência de focos de Anemia Infeciosa Equina (A.I.E.) na região de Guaratinguetá, aproveitou-se o evento para realizar o estudo de situação.



Fig. 1 – Romaria de São Benedito

### RESULTADOS

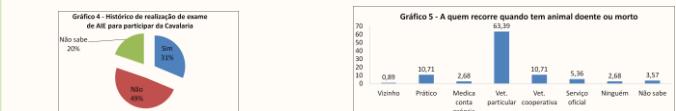
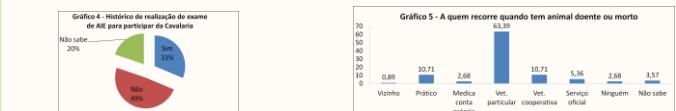
Durante a romaria, foram entrevistados 96 participantes da cavalgada e desses 43,75% conheciam a AIE (gráfico 1). Entretanto, 44,8% não sabiam como era a transmissão da doença, sendo que 17,7% apontaram formas incorretas e apenas 8,3% acertaram todas as formas de transmissão da AIE. Dos participantes, 79,1% eram de Guaratinguetá, sendo 20,8% de municípios próximos. 35,5% dos equídeos foram transportados de caminhão, 13,6% já haviam solicitado guia de trânsito animal, 65,6% nunca solicitaram e 20,8% desconheciam o assunto (gráfico 2). Quando questionados sobre o histórico de fiscalização nas estradas quando do transporte de equinos, 22,9% já tinham sido fiscalizados, 63,5% nunca haviam sido fiscalizados e 13,5% desconheciam a possibilidade de fiscalização quando do trânsito em estrada (gráfico 3). Em relação à prévia realização de teste diagnóstico para AIE para participar da romaria, 31,25% realizavam o teste, 48,9% não realizavam e 19,7% desconheciam a necessidade (gráfico 4). Dos entrevistados, 16,6% realizavam o teste diagnóstico anualmente, 13,5% semestralmente, 3% quando era obrigatório para participar de um evento, 1% quando o equino ia cruzar e 15,0% nunca testaram seus equinos para AIE. Quanto à periodicidade de participação do equino em eventos, 19,8% dos animais participava apenas uma vez ao ano, 15,6% participava duas vezes ao ano, 44,0% dos equídeos participava de eventos com outras vezes, mais de duas vezes ao ano. Em relação ao histórico de equinos positivos para AIE, na propriedade 7,3% responderam ter tido casos da doença, 75% não tiveram casos presentes e 17,7% desconheciam a informação. Quando questionados sobre a quem recorre quando há animal doente ou morto na propriedade, 63,4% chamam o médico veterinário particular, 10,7% o veterinário da cooperativa, 10,7% recorrem a um prático local e os restantes dos entrevistados adotam medidas por conta própria (gráfico 5). Dos entrevistados que observavam presenças de moscas na propriedade junto dos animais, 20,0% observava com frequência, 9% apenas em duas estações do ano e 33% raramente. Ao comprar um equino, 51,0% solicitava o teste diagnóstico da AIE. A maioria não tinha conhecimento quanto ao órgão responsável pelo controle das doenças dos animais (62,5%).

### OBJETIVOS

Os objetivos da atividade foram fazer o diagnóstico de situação e educativo e levar informações sobre a Anemia Infeciosa Equina (A.I.E.) aos participantes da Cavalariça de São Benedito, como também despertar nos alunos do Curso de Medicina Veterinária a importância da Educação Sanitária (fig. 2).

### MATERIAIS E MÉTODOS

Foi elaborado um questionário com 25 questões, o qual foi aplicado aos cavaleiros participantes da romaria. Uma semana antes, foi ministrada uma palestra a 80 manteras, que são cavaleiros organizadores da cavalgada, com o objetivo de serem disseminadores das informações sobre a AIE para os demais participantes. Também foram preferidas orientações sobre a prevenção da A.I.E. nas 03 principais rádios de Guaratinguetá.



A partir das questões mais relevantes verifica-se que há desconhecimento sobre a doença e suas formas de controle e prevenção. Um trabalho de educação sanitária deve ser desenvolvido em Guaratinguetá para a prevenção de novos focos da doença. Os alunos do Curso de Medicina Veterinária da FMU se envolveram e entenderam a importância da educação sanitária.

# Observação

- (\*) Ações que tiveram trabalhos aceitos e “banners” apresentados no XVII ENESCO – Encontro Nacional de Educação Sanitária e Comunicação , realizado de 29 a 31/10/2013, em São Luis/MA.

# WORKSHOPS REGIONAIS

- Entre 2015 e 2016 – MAPA, CDA, I.BIOLÓGICO SP, CRMV-SP
- WORKSHOPS REGIONAIS SOBRE VIGILÂNCIA DAS SÍNDROMES NEUROLÓGICAS EM HERBÍVOROS
- 16 regiões – 1480 pessoas - 553 profissionais (37,8%) e 927 graduandos do último ano de medicina veterinária (62,6%) - avaliação: nota 8,3.



# Subcomissão de Destinação de Resíduos e Embalagens de Produtos Veterinários

Integrantes: membros da CESESP: MAPA, FMU, I.Biológico, CDA-SP, CRMV-SP E convidados: ABRELPE, ALANAC, Secretaria Saúde

## Relatório Técnico - DFIP-CPV/MAPA – processo SEI 21052.007658/2016-82



Juliana de Amaral Moreira Conforti VAZ<sup>1</sup>, Andréia Maria Martarello GONÇALVES<sup>2</sup>, Maria Carolina GUIDO<sup>3</sup>, Ediges Maristela PITUCO<sup>4</sup>, Mauricio Padreli MARTANI<sup>5</sup>, Paula Andrade de Santis BASTOS<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Médica Veterinária, Fiscal Federal Agropecuário do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Serviço de Saúde Animal, Campinas, SP ([www.mapa.gov.br/agropecuaria](http://www.mapa.gov.br/agropecuaria)). <sup>2</sup> Doutoranda das Faculdades Metropolitanas Unidas, FMU, São Paulo, SP. <sup>3</sup> Médico Veterinário, Coordenadoria de Defesa Agropecuária, Campinas, SP. <sup>4</sup> Médica Veterinária, Pesquisadora do Instituto Biológico de São Paulo, São Paulo, SP. <sup>5</sup> Médico Veterinário, Fiscal Federal Agropecuário do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, SFA-SP, São Paulo, SP. <sup>6</sup> Docente das Faculdades Metropolitanas Unidas, FMU, São Paulo, SP.

### INTRODUÇÃO

Em 2010, foi constituída na Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento/SP (SFA/SP/MAPA) a Comissão de Educação Sanitária do Estado de São Paulo (CESESP), com o objetivo, dentre outros, de promover, por via educativa, a sanidade, a inocuidade e qualidade dos produtos agropecuários paulistas. A partir da constatação da ausência de normativa no MAPA para o destino de resíduos de produtos de uso veterinário, a CESESP estabeleceu uma Subcomissão de Destinação de Resíduos e Embalagens de Produtos Veterinários, com a finalidade de discutir e estabelecer proposta para normatização sobre esse assunto.

Ressalta-se que a pecuária no Brasil é expressiva, com a previsão de milhões de frascos vazios atualmente sendo descartados erroneamente nas propriedades rurais. Aliado a isso, não há menção em nenhuma Lei vigente no MAPA sobre normas ou regras quanto à destinação de embalagens vazias, nem mesmo obrigatoriedade quanto à informação nas bulas dos produtos, sendo que a estrutura legal sobre produtos veterinários é de responsabilidade exclusiva do MAPA (contempla Decreto Lei 467/1968, 1662/1995, 5053/2004, 6.296/2007 e Lei nº 6.198/74). Além disso, há pesticidas de uso veterinário que têm o mesmo princípio ativo dos agrotóxicos, que dão risco ao homem e ao meio ambiente. Paralelamente, há resistência do setor industrial o qual apenas se envolverá quando da obrigatoriedade legal. A Lei 12.305/2010, que estabelece a política nacional de resíduos sólidos, deixa claro que se aplicam aos mesmos também as normas estabelecidas por outros órgãos, como o SUASA, necessitando o envolvimento dos órgãos públicos (MAPA, Órgãos Estaduais e Municipais) no destino dos resíduos agrosilvopastoris, através do SUASA.

### OBJETIVO

O objetivo desse trabalho é apresentar a Subcomissão e as ações que estão sendo realizadas. Objetiva-se, através da Subcomissão, propor a destinação de resíduos de produtos veterinários e suas embalagens, bem como, discriminar a responsabilidade de cada elo da cadeia de produção, comercialização e utilização destes produtos, elaborar cartilha educativa sobre os procedimentos para o destino adequado de resíduos de produtos veterinários em propriedades rurais, assim como realizar atividades de educação sanitária nesse tema.

### MATERIAIS E MÉTODOS

Para iniciar e subsidiar as ações a serem adotadas, foi elaborado um projeto piloto com as seguintes etapas: diagnóstico educativo quanto às atividades de descarte de resíduos de produtos veterinários agrosilvopastoris; qualificação, quantificação e programa de gerenciamento deles. A partir disso, será confeccionado Relatório Técnico aos Coordenadores da Alta Administração do MAPA e Cartilha de Orientação Técnica, visando fomentar a criação de normativa semelhante ao setor de agrotóxicos.

### RESULTADOS E CONCLUSÃO

A equipe da Subcomissão é constituída por representantes do MAPA (SFA-SP), da Coordenadoria de Defesa Agropecuária Animal (CDA-SP), do Instituto Biológico de São Paulo, da Universidade privada (FMU-SP), ABRELPE (Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais) e da ALANAC (Associação dos Laboratórios Farmacêuticos Nacionais), além de outras entidades como o CRMV-SP que participam esporadicamente como colaboradores.

Conclui-se que a criação da Subcomissão de Resíduos está possibilitando a discussão do assunto entre os setores público, privado e pesquisadores, visando a criação de propostas educativas e normativas quanto ao destino adequado dos resíduos sólidos gerados no setor agropecuário.



RESÍDUOS DOS PRODUTOS DE USO VETERINÁRIO EM PROPRIEDADES RURAIS: DIAGNÓSTICO DO DESCARTE

Gonçalves, A.M.M.<sup>1</sup>; Bastos, P.A.S.<sup>1</sup>; Souza, V.A.F.<sup>1</sup>; Pituco, E.M.<sup>2</sup>; Stachissini, A.V.M.<sup>3</sup>; Vaz, J.A.M.C.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Docente das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), São Paulo-SP-Brasil. <sup>2</sup> Pesquisador Científico VI, Instituto Biológico São Paulo-SP-Brasil. <sup>3</sup> Médica Veterinária, Fiscal Federal Agropecuário do MAPA, UTRABOTUCATU/DDA/SFA-SP, Botucatu-SP-Brasil. <sup>4</sup> Médica Veterinária, Fiscal Federal Agropecuário do MAPA, UTARACAMPINAS/DDA/SFA-SP, Campinas-SP-Brasil.

e-mail: [andreiamararello@gmail.com](mailto:andreiamararello@gmail.com)

**RESUMO:** O Brasil tem o segundo maior rebanho bovino do mundo, com mais de 212.000.000 de animais além de uma crescente produção de suínos e aves. Tais animais necessitam de vacinação, antiparásitários e outros insumos farmacêuticos, gerando milhões de frascos vazios que são descartados inadequadamente nas propriedades rurais, gerando impacto ambiental negativo com a poluição do solo, água e ar, e causando riscos à saúde ocupacional do trabalhador rural. Estes resíduos são denominados Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) e necessitam de cuidados especiais desde sua geração até a disposição final. A legislação Brasileira e normas técnicas vigentes instituem a responsabilidade do manejo dos RSS aos seus geradores. O presente trabalho teve como finalidade avaliar o descarte destes RSS em pequenas propriedades rurais. Para isso, utilizou a observação sistemática e um questionário para levantamento do gerenciamento em vinte e seis propriedades rurais. Dentre as propriedades rurais investigadas os RSS originados por serviços prestados à saúde animal apresentaram gerenciamento incorreto. No Brasil, dado o número de animais, é premente a adoção de disposição adequada para que se minimize o impacto ambiental.

**Palavras-chave:** Gestão Ambiental, Resíduos de Assistência à Saúde Animal, Resíduos Rurais, Saúde Ambiental.

### Veterinary products residues in rural properties: Discard diagnosis

**Abstract:** Brazil has the second largest cattle herd in the world, with more than 212.000.000 animals in addition to the increasing production of pigs and poultry. Such creations require vaccination, pesticides and other pharmaceutical inputs, producing millions of empty bottles that are improperly discarded on rural properties, generating environmental impact with the pollution of soil, water and air, and causing risks to occupational health for rural workers. These residues are called Waste of Health Services (RSS) and require special care since their generation to final disposal. The Brazilian legislation and effective technical standards establish the responsibility for managing of RSS to their generators. The aim of this work was to evaluate the discard of these RSS in small rural properties. For this, a systematic observation and a questionnaire to survey the management in twenty-six rural properties were applied. Among the rural properties investigated the RSS generated by services to the animal health management are inadequate. In Brazil, given the number of animals, it is urgent to adopt adequate provision to minimize the environmental impact.

**Keywords:** Environmental Management, Animal health assistance residues, Rural residues, Environmental health.

### INTRODUÇÃO

O Brasil tem o segundo maior rebanho bovino do mundo, com mais de 212.000.000 de animais além de uma crescente produção de suínos e aves (FAO 2013, Drum et al. 2014). Tais animais necessitam de vacinação, antiparásitários e outros insumos farmacêuticos, gerando milhões de frascos vazios que são descartados inadequadamente nas propriedades rurais, gerando impacto ambiental negativo com a poluição do solo, água e ar, e causando riscos à saúde ocupacional do trabalhador rural.

# Subcomissão de resíduos orgânicos da área rural

- Integrantes: membros da CESESP: MAPA, EMBRAPA PECUÁRIA SUDESTE, FMU, CRMV-SP, CDA-SP, IEA, I.BIOLÓGICO, FAEESP e convidados: APA, ABPA, UNISO, ITESP, representante do Sindicato Rural de Mogi Mirim
- Workshop “Segurança sanitária e ambiental da bovinocultura e avicultura paulista: a questão da cama de aviário” – 72 profissionais setor produtivo



# Subcomissão de resíduos orgânicos da área rural

- Elaboração de 02 folders – EEB e manejo ambiental da cama de frango
- Previsão: Curso para técnicos das integradoras - multiplicadores e impressão de 5000 folders pela APA.

O produtor rural que descumpre a lei está sujeito à aplicação de sanções e penalidades, conforme legislação federal, estadual e ação do Ministério Público.

NUNCA forneça cama de avário e nem subprodutos de origem animal aos ruminantes.

Ajude a prevenir a doença da vaca louca e a preservar a saúde da população brasileira e a do seu rebanho.

TIRE SUAS DÚVIDAS OU DENUNCIE

Coordenadoria de Defesa Agropecuária  
[www.defesa.agricultura.sp.gov.br](http://www.defesa.agricultura.sp.gov.br)  
MAPA - canal do produtor 0800 704 1995

[www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br)

Apoio:

Realização:

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

MANEJO AMBIENTAL DA CAMA DE AVIÁRIO

EABASTECIMENTO GOVERNO FEDERAL

# DESAFIOS - CESESP

- PARTICIPAÇÃO E COMPROMETIMENTO DAS INSTITUIÇÕES / ASSOCIAÇÕES ENVOLVIDAS
- CONTINUIDADE DAS AÇÕES
- AÇÕES ARTICULADAS
- PLANEJAMENTO COMUM
- COOPERAÇÃO OPERACIONAL
- RECURSOS

# DESAFIOS CESESP

**PRIMEIRO SABER, DEPOIS AGIR E ENTÃO  
REALMENTE SABER.**

BISHR AL. HAFIFI

**SABER E NÃO FAZER, AINDA NÃO É SABER**  
**LAO-TSÉ**

CITADO POR KARIM KHOURY – É HORA DO SHOW

**“SUA MISSÃO NÃO É TRANSMITIR INFORMAÇÕES, MAS  
TRANSFORMAR AS PESSOAS”**

Stolovitch and Keeps

**OBRIGADA!**

**0800 704 1995**

[educacao.sanitaria@agricultura.gov.br](mailto:educacao.sanitaria@agricultura.gov.br)

Eng. Agr. AFFA Izabel Cristina Cardoso Giovannini  
[Izabel.giovannini@gmail.com](mailto:Izabel.giovannini@gmail.com) tel.(19)

Méd. Vet. AFFA Juliana do Amaral Moreira  
[juliana.moreira@agricultura.gov.br](mailto:juliana.moreira@agricultura.gov.br) tel. (19) 3256-0200

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Marcus Peixoto – Extensão Rural no Brasil ,  
Uma abordagem histórica da legislação –  
Consultoria Jurídica do Senado Federal ,  
Centro de Estudos
- 2- Curso de Educação Sanitária e Comunicação  
, IMA , Belo Horizonte, Minas Gerais , 2009
- 3 – Instrução Normativa nº 28/2008
- 4 – Decreto 5741/2006 – SUASA
- 5 – KARIM KHOURY – É hora do show –  
técnicas para elevar seus treinamentos a  
outro patamar, São Paulo, 2015.